

# LIÇÃO 10

## SÓ O EVANGELHO MUDA A CULTURA HUMANA

08 de março de 2020

**Professor Alberto**

### TEXTO ÁUREO

*"Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro" (1 Ts 1.9).*



### VERDADE PRÁTICA

*Em consequência do pecado, não há culturas inocentes nem inofensivas, mas todas elas podem ser transformadas pelo Evangelho de Cristo.*

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***"Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco, e como dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir ao Deus vivo e verdadeiro" (1 Ts 1.9).***

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 1 entre os versículos 1 a 10 da Primeira Epístola do Apóstolo Paulo aos Tessalonicenses, onde Paulo apresenta sua saudação e o sucesso do evangelho em Tessalônica e a fidelidade daquela igreja.

***"Porque eles mesmos..."*** - O Apóstolo Paulo alude aqui àqueles com quem se encontrara, e que procediam de Tessalônica, sobretudo aqueles que estavam então em Corinto, mas que tinham observado o que vinha ocorrendo dentro da comunidade cristã de Tessalônica. No dizer de Vincent (in loc.): *"Não precisamos mais falar de coisa alguma; eles mesmos dão um testemunho voluntário acerca da vossa fé cristã"*.

***"... anunciam ..."*** - ***"...proclamam..."*** - No original grego temos o vocábulo **"apaggello"**, que significa **"anunciar"**, **"proclamar"**, e que no grego está no presente do indicativo, o que lhe dá o sentido de **"continuam dizendo, proclamando, anunciando"**.

***"... de nós qual a entrada que tivemos para convosco ..."*** - ***"...que repercussão teve o nosso ingresso..."*** - Essas palavras representam uma interpretação. O original uma vez literalmente traduzido, diria, mais ou menos, **"que tipo de acolhida ou entrada tivemos entre vós"**. As traduções inglesas de Williams e RSV dizem **"... que acolhimento ..."** destacando o **"entusiasmo"** da recepção. Mui provavelmente isso é o que está aqui em foco. Tal expressão é apologética, pelo menos em parte. Os judeus opositores procuravam derrubar a reputação de Paulo, solapando-lhe a influência e o trabalho (I Tes. 1.6; 2.1,3-8). Neste ponto, porém, Paulo mostra que aqueles com quem se encontrava confirmavam a excelência e a grandiosidade do seu trabalho entre os tessalonicenses, porquanto descreviam entusiasticamente a grande acolhida conferida por eles a Paulo, e como haviam sido espiritualmente transformados.

***"... e como dos ídolos vos convertestes a Deus, ..."*** - Eles tinham deixado os ídolos, a idolatria ( I Co 5.9-11; At 7.41-42; 17.16). Algumas vezes o N.T. considera adoração idólatra como o culto ao "nada"; mas mesmo assim degradante, porque esse "nada" toma o lugar que pertence exclusivamente a Deus (I Co 8.4). Mas, em outros trechos

neotestamentários, fica subentendido que forças espirituais malignas são adoradas por intermédio dos ídolos, porquanto tais poderes malignos é que realmente são adorados pelos idólatras. (I Co 10.20-21).

A conversão se compõe essencialmente de dois elementos, a saber; 1. Da fé, que consiste da entrega da alma a Cristo, por impulso do Espírito Santo. (Heb. 11:1). 2. Do arrependimento, que é o segundo elemento necessário da conversão, subentendendo modificação de natureza, com o abandono do pecado e da vida mundana anterior. Ninguém se converteu ainda se não houver o abandono a sua vida anterior, porquanto esse abandono faz parte integral da conversão. Notemos que o arrependimento também vem da parte de Deus, pois ninguém pode converter a si mesmo, de modo a libertar-se de sua anterior forma de viver por suas próprias forças. O arrependimento envolve muito mais que a mudança de mente. Pois trata-se da mudança de alma, quando a imagem de Cristo começa a ser implantada no crente, de modo a duplicar nele a natureza moral de Cristo. Ora, tudo isso constitui uma operação divina, e a fé e o arrependimento são ações divinas, efetuadas através da operação e influência do Espírito Santo. Do princípio ao fim, portanto, somos «feitura» divina, «criados em Cristo Jesus para as boas obras» (Ef 2.10; At 2.38; Mt 3.2 e 21:30; Jo 3.3, At 3.19; I Ts 4.3; Rm 8.30; ); e isso

**“... para servir ao Deus vivo e verdadeiro” (1 Ts 1.9). “...Deus vivo e verdadeiro...”** - Ambos esses adjetivos foram escolhidos para estabelecer o contraste com a anterior adoração deles aos ídolos, com sua anterior forma de vida. Deus é “vivo”, em contraste com os ídolos mudos e sem vida. (I Co 12.2). E Deus é “verdadeiro”, em contraste com a falsidade da idolatria, na qual ou “nada” se adora ou se adora aos “demônios”, por meio das imagens de escultura. Deus é o objeto real da adoração e o manancial de todo o autêntico bem-estar espiritual. **“Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são” (Gl 4.8)**. Os crentes tessalonicenses, contudo, agora podiam adorar ao único Deus verdadeiro. É evidente que no século VII a.C., no judaísmo, começou a surgir a identificação desprezadora dos “ídolos” que os pagãos usavam com os seus “deuses”, como também a ideia que os pagãos adoravam a esses deuses por intermédio daqueles ídolos. Além disso, entre os judeus, concebia-se alternadamente que esses ídolos ou eram “nada”, mas apenas produtos da imaginação, ou então representavam poderes malignos, sendo estes perfeitamente reais, embora não objetos dignos da adoração humana.

Deus é **“...verdadeiro...”**, e isso nos seguintes sentidos:

1. Ele é a deidade genuína; e 2. Ele é pleno de verdade, não havendo nele qualquer falsidade. E ambos esses elementos contrastam violentamente com a natureza dos ídolos. É em Cristo Jesus que Deus confere aos homens a “verdade”, no que tange ao destino humano. Por outro lado, os ídolos servem tão-somente para desviar os homens, porque representam mentiras e não outorgam esperanças autênticas, mas apenas falsas esperanças.

A expressão “Deus verdadeiro” foi usada para fazer oposição ao sistema inteiro da idolatria, que se mostra falso a partir dos ‘objetos’ de sua adoração, entrando por suas ‘pretensões’, continuando por suas ‘promessas’, e terminando em falsidade quanto aos seus ‘resultados’. (Adaptado: *O Novo Testamento Interpretado*, Vol. 5, 1995).

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

### 1 Tessalonicenses 1.1-10

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

*I - Definir a cultura;*

*II - Descrever uma cultura dominada pela iniquidade;*

*III - Mostrar que o Evangelho transforma a cultura.*

## PONTO CENTRAL

*Toda cultura pode ser transformada pelo Evangelho de Cristo.*

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na lição de hoje, estudaremos a cultura humana através do prisma da Bíblia Sagrada. Nosso intento é mostrar que nenhuma cultura pode ser tida como neutra, ou inofensiva, porque todas elas acham-se contaminadas pelo pecado de Adão. Em seguida, veremos que a cultura humana se tornou o abrigo natural do homicídio, do sexo depravado, da usura e da rebelião contra

Deus.

Mas a boa notícia é que o Evangelho de Cristo pode transformar qualquer cultura.

Quanto a nós, Igreja de Cristo, não nos conformemos com este mundo que jaz no Maligno, como fez Israel e Judá.

Por aceitar todas as impurezas das culturas vizinhas e longínquas, ambos os reinos foram destruídos.

Mantenhamos nossas propriedades como povo de Deus.

Os irmãos de Tessalônica são um exemplo para todos nós por terem colocado em prática a sua fé no Senhor, testemunhando de Cristo em diversos lugares.

## I - O QUE É A CULTURA

De acordo com a Bíblia Sagrada, o ser humano foi criado para fazer e produzir cultura, a partir da criação divina.

Neste tópico, veremos, ainda, a cultura dos gentios e a cultura do povo de Deus.

### ***1. Definição de cultura.***

No princípio, a cultura tinha a ver apenas com o cultivo da terra, visando a produção de alimentos (Gn 4.2).

Depois, passou a ser considerada como a soma de todas as realizações humanas: espirituais, intelectuais, materiais etc.

Semelhante tarefa foi considerada enfadonha por Salomão (Ec 1.1-13).

A cultura pode ser definida também pela maneira como uma nação encara as demandas e reivindicações divinas (Lv 20.23).

### ***2. A cultura dos gentios.***

Por haverem perdido o verdadeiro conhecimento de Deus, que lhes havia transmitido o patriarca Noé, logo após o Dilúvio, os seres humanos passaram a adorar a criatura em lugar do Criador (Rm 1.18-25).

E, a partir daí, puseram-se a imaginar coisas vãs e soberbas (Gn 11. 6; Sl 2.1).

Hoje, a antropologia cultural vê, como meros fenômenos sociológicos e culturais, a prostituição, o homicídio, a corrupção e até mesmo o infanticídio (2 Rs 23. 7; Lv 20.1-5; Ed 9-11).

### ***3. A cultura do povo de Deus.***

A visão do povo de Deus, quanto à cultura, tem como fundamento a Bíblia Sagrada, a inspirada, inerrante e completa Palavra de Deus (2 Tm 3.16,17).

Por essa razão, tudo quanto fazemos tem como base esta proposição: a Terra é do Senhor (Sl 24.1).

Haja vista os filhos de Israel. Eles consagravam ao Senhor até mesmo suas colheitas (Lv 23.10).

Portanto, tudo quanto fizermos tem de ser aferido por este mandamento apostólico: *"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10.31).*

## **SÍNTESE DO TÓPICO (I)**

***Cultura é a soma de todas as realizações humanas: espirituais, intelectuais, materiais etc.***

## **II. UMA CULTURA DOMINADA PELA INIQUIDADE**

A homem foi posto no Éden, para lavrar a terra e fazer cultura, a partir da criação divina (Gn 1.26; 2.5). Mas, devido ao pecado, toda a cultura humana pôs-se contra Deus.

### ***1. A cultura original.***

Se a Terra é do Senhor, todos deveriam saber que, neste mundo, não passamos de servos de Deus (Sl 24.1).

Logo, tudo quanto produzimos deveria ser um reflexo da glória do Criador.

Se não tivéssemos caído em pecado, nossa cultura seria uma extensão da divina.

Mas, por causa da Queda, a humanidade passou a trabalhar contra Deus (Ec 7.29).

### ***2. A cultura do homicídio.***

Como resultado da apostasia de Adão, o homicídio é rapidamente incorporado à cultura humana.

Haja vista que Lameque, para celebrar a morte de dois homens, escreveu um poema (Gn 4.23).

Os heróis daquele tempo eram os vilões que se davam à opressão e à matança (Gn 6.4,11).

Hoje, vemos aqueles dias replicarem-se em todos os segmentos sociais; a cultura da morte não mudou.

O que dizer do aborto, da eutanásia e da cruel indiferença ao próximo?

### ***3. A cultura do erotismo.***

O erotismo também impregnou rapidamente a cultura humana; o casamento foi logo banalizado (Mt 24.37-39).

A fraqueza moral, iniciada pelo homicida Lameque, fez-se cultura (Gn 4.23).

A promiscuidade precisou apenas de um exemplo, a fim de espalhar-se. Que Deus tenha misericórdia de nossa geração.

#### ***4. A cultura do consumo irrefreado.***

A cultura do mundo pré-diluviano, quanto ao consumo desenfreado, em nada diferia da nossa.

Naquele tempo, as pessoas, já tomadas pela apostasia, não faziam outra coisa senão comer e beber (Mt 24,37,38).

Hoje, gasta-se exageradamente naquilo que não satisfaz; é o consumo pelo consumo (Is 55.2).

Eis o resultado de toda essa gastança: famílias endividadas e muita gente à beira da miséria. Sejamos pródigos e não pródigos.

### **SÍNTESE DO TÓPICO (II)**

***O homem foi feito para lavrar a terra e fazer cultura, mas, por causa do pecado, a cultura humana pôs-se contra Deus.***

### **III. O EVANGELHO TRANSFORMA A CULTURA**

Agora, precisamos responder a esta pergunta: "É possível transformar uma cultura dominada pela iniquidade?".

#### ***1. Jesus nasceu num contexto cultural.***

Nenhum homem é capaz de viver à parte de uma cultura; somos seres culturais.

Aliás, o próprio Filho de Deus, quando de sua encarnação, foi acolhido numa sociedade dominada por três grandes culturas - a judaica, a grega e a romana (Jo 19.20).

Todavia, a sua mensagem transformou milhões de pessoas oriundas de todas as culturas do mundo, conduzindo-as a viver num só corpo (Rm 10.12).



## ***2. O Evangelho transforma a cultura.***

Conquanto não nos seja possível converter toda uma sociedade, podemos influenciá-la com a mensagem do Evangelho.

Haja vista o que aconteceu em Éfeso, durante a terceira viagem missionária de Paulo, quando praticantes de artes mágicas queimaram seus livros em público (At 19.19).

Se quisermos, de fato, transformar o nosso país, devemos evangelizá-lo de acordo com o modelo de Atos dos Apóstolos (At 1.8).

## ***3. Os crentes de Corinto, um exemplo da influência do Evangelho.***

Corinto era uma das cidades mais promiscuas no período do Novo Testamento.

Não obstante, Paulo, ao levar-lhe o Evangelho, resgatou preciosas almas aprisionadas a um contexto moralmente doentio (1 Co 6.9-11).

Apesar de seus graves problemas, a igreja coríntia detinha todos os dons espirituais (1 Co 1.7).

O mais importante, porém, é que os seus membros, antes escravizados por Satanás, eram agora chamados de santos em Jesus Cristo (1 Co 1.1,2).

## **SÍNTESE DO TÓPICO (III)**

***O Evangelho pode transformar a cultura dominada pela iniquidade.***

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cultura atual em nada difere da pré-diluviana.

No entanto, podemos influenciá-la através da pregação do Evangelho de Cristo.

Se levarmos a sério a promessa de Atos 1.8, viremos não apenas a influenciá-la, mas igualmente transformá-la.

Afinal, somos o sal da terra e a luz do mundo. Somente a Igreja de Cristo reúne essas propriedades tão raras para abalar as estruturas deste mundo que jaz no Maligno.

Sejamos santos. Evangelizemos e façamos missões! É a ordem de Cristo.

Nós podemos transformar a cultura da sociedade atual, como fez o apóstolo Paulo em Tessalônica.

Assista a vídeo-aula no site:

[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)

**SE PREPARE PARA VIAJAR PARA ISRAEL NO 6º GRUPO DO  
PROFESSOR ALBERTO - SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO  
DE 2020**

**•9 DIAS (Pacote completo – exceto almoço).**

**•US\$ 3.290 DÓLARES – PODENDO DIVIDIR EM 22 MESES:**

**•08x no BOLETOS + 14X no CARTÃO.**

**6º GRUPO DO PROFESSOR ALBERTO**

**(19) 98372-1193 (19) 3241-2424**

**RENOVA TURISMO**